

ACM ataca de novo

■ Estatais elétricas de S. Paulo devem US\$ 2,1 bilhões

BRASÍLIA — O senador Antônio Carlos Magalhães denunciou ontem, em sessão da comissão de assuntos econômicos do Senado, que as estatais elétricas de São Paulo — Cesp, Eletropaulo e CPFL — são responsáveis por 80% da dívida de US\$ 2,6 bilhões das distribuidoras para com o governo federal. A denúncia causou constrangimento ao ministro do Planejamento, José Serra, que participou da sessão ao lado do ministro das Minas e Energia, Raimundo Brito, indicado para o posto por Magalhães.

Brito admitiu que o governo paulista poderá ser obrigado a vender parte de suas usinas e linhas de transmissão para pagar a dívida com a Eletrobrás, de R\$ 2,1 bilhões. A dívida das empre-

sas estaduais atinge R\$ 2,6 bilhões e ele prefere que seja paga em dinheiro, mas admite receber por meio de instalações. "As linhas de transmissão, podem ser incorporadas pela União", disse. E alertou que é necessário estabelecer mecanismos firmes para evitar que mais uma vez os atrasos nos pagamentos se repitam, como na renegociação de 1993, que custou US\$ 25 bilhões ao governo federal. "No momento em que se fazia o encontro de contas, o estado voltava a atrasar pagamentos".

O secretário de Energia de São Paulo, Davi Zilberstein, acusa o ex-governador Luís Antônio Fleury de ter deixado as empresas do setor elétrico em situação crítica. "Quando assumimos em janeiro, a dívida com a Eletrobrás já era de R\$ 1,1 bilhão, mas curiosamente as empresas não deviam nem um centavo às empreiteiras".